

◆1. Política Econômica

O IED no Brasil e no mundo: tendências recentes e projeções para 2001

Em 2000, o total de ingressos de Investimento Externo Direto (IED) atingiu US\$ 1,3 trilhão, o que representou um crescimento de 18% em relação ao resultado de 1999 – ver *World Investment Report 2001* da UNCTAD. O principal motor de crescimento dos IED continuou sendo o movimento de fusões e aquisições.

A principal característica dos fluxos de IED nos últimos anos continua sendo a crescente concentração nos países desenvolvidos, que receberam 79% do total investido em 2000, ante os 71% em média de 1985 a 1995 – ver Tabela 1.1. Dentre os países desenvolvidos, a triade representada pela União Européia, Estados Unidos e Japão continua sendo a principal receptora, apresentando um percentual de 71% do total de ingressos de IED.

Frente à tendência de redução dos fluxos de IED para os países em desenvolvimento, destacou-se o desempenho dos países do sul, leste e sudeste asiático que conseguiram aumentar a sua participação no total dos ingressos mundiais, de 9% (1999) para 11% em 2000. Os destaques na Ásia foram Hong Kong (China) e China, que receberam US\$ 64 bilhões e US\$ 41 bilhões, respectivamente, em IED em 2000. No ranking mundial de receptores de IED, Hong Kong e China ocuparam a quinta e a nona posições, respectivamente. A América Latina e o Caribe, por sua vez, apresentaram uma redução da participação nos ingressos totais, de 10% em 1999, para 7% em 2000. Isto resultou da queda de 22% do montante dos ingressos de IED em 2000, ante o ano de 1999.

Na América Latina, o Brasil permaneceu sendo o principal receptor de IED, registrando um ingresso total de cerca de US\$ 34 bilhões em 2000. Quanto à distribuição setorial, o destaque continuou sendo a alta participação do setor de serviços, que recebeu 73% dos ingressos de IED em 2000 – ver Tabela 1.2. Esta tendência tem prosseguido ao longo do ano de 2001. A questão que se coloca é que a participação expressiva dos IED no setor de serviços – produtor de bens não comercializáveis – tem se refletido na redução da propensão média destes investimentos a exportar, em comparação com épocas anteriores, quando havia uma maior concentração de IED na indústria – produtora de bens comercializáveis –, justamente em um momento em que é crucial a expansão das exportações para a eliminação da restrição externa ao crescimento.

Em 2000, a Espanha, os Estados Unidos, Portugal e França foram os principais in-

TABELA 1.1
EVOLUÇÃO DOS INGRESSOS DE IED
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL MUNDIAL (%)

Regiões e Países	1998	1999	2000	2001(1)
Total	100	100	100	100
Países Desenvolvidos	70	77	79	67
União Européia	38	43	49	-
Reino Unido	10	8	10	-
França	4	4	3	-
Alemanha	4	5	14	-
Estados Unidos	25	27	22	-
Países em Desenvolvimento	27	21	19	30
África	1	1	1	1
América Latina e Caribe	12	10	7	11
Brasil	4	3	3	-
Argentina	1	2	1	-
México	2	1	1	-
Sul, Leste e Sudeste Asiático	12	9	11	16
China	6	4	3	-
Demais	2	1	1	2
Outros	3	2	2	3

Nota: (1) Projeções.

Fonte: World Investment Report 2001 - UNCTAD.

TABELA 1.2
IED NO BRASIL
DISTRIBUIÇÃO POR ATIVIDADE
ECONÔMICA (%)

	1999	2000	2001(1)
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	2	3	5
Indústria	41	24	29
Alimentos e bebidas	4	3	2
Automóvel e carga	6	2	8
Material elétrico	8	3	1
Mecânica	0	3	2
Minerais não-metálicos	2	0	1
Química e farmacêutica	10	5	8
Outras indústrias	3	2	7
Serviços	57	73	66
Intermediação Financeira	8	13	15
Comércio	10	7	6
Comunicações	15	34	19
Atividades de informática e conexas	...	5	4
Utilidade pública - energia elétrica e gás	7	8	9
Seguros e previdência privada	-	-	5
Outros serviços	6	1	8
Total	100	100	100

Nota: (1) Acumulado de janeiro a agosto de 2001.

Fonte: Banco Central.

vestidores externos diretos no Brasil, com participações de 21,3%, 20,6%, 10,6% e 8,2%, respectivamente, do total de ingressos naquele ano. De janeiro a agosto de 2001, os Países Baixos e os Estados Unidos vêm liderando o total de ingressos, com participações de 19,9% e 17,0%, respectivamente.

Em razão da desaceleração do crescimento da economia mundial, a UNCTAD está prevendo uma redução de 40% dos IED mundiais em 2001, ante o ano anterior. Projeta-se que o montante que atingiu US\$ 1,3 trilhão em 2000, venha a cair para US\$ 760 bilhões em 2001. Para o Brasil, o Banco Central mantém sua projeção de US\$ 20 bilhões em IED no ano de 2001.

ÍNDICE

◆2 - Nível de Atividade:
 IBGE revisa PIB do segundo trimestre de 2001.....2

◆3 - Inflação:
 A evolução dos preços em setembro.....3

◆4 - Finanças Públicas:
 As NFSP em 20014

◆5 - Mercado Financeiro:
 Banco Central mantém Taxa Over/Selic em 19% a.a..... 5

◆6 - Setor Externo:
 A balança comercial acumulou superávit de US\$ 1,3 bilhão em 2001.....6

◆7 - Operações do BNDES e da FINAME.....7

◆8 - Anexo Estatístico.....9

◆2 - Nível de Atividade

IBGE revisa PIB do segundo trimestre de 2001

O IBGE divulgou a revisão dos dados do PIB para o segundo trimestre de 2001. Houve um crescimento de 1,82% do PIB no segundo trimestre, ante igual período do ano anterior - o número apresentado anteriormente tinha sido de 0,79%. Em relação ao primeiro trimestre de 2001, a queda real dessazonalizada de 0,99% foi revisada para um crescimento de 0,02%. No acumulado do ano, o PIB apresentou um crescimento real de 3,12%, contra o mesmo período de 2000.

O desempenho recente do nível de atividade

Os últimos dados disponíveis continuam a sugerir uma desaceleração do crescimento do nível de atividade na economia brasileira.

Em julho, a produção física industrial medida pelo IBGE apresentou uma redução real dessazonalizada de 1,2%, ante junho. Contra julho de 2000, registrou-se um crescimento de 0,8%. Já no acumulado desse ano, esse índice mostra um aumento de 4,3% comparado com igual período de 2000.

Na análise da indústria por categoria de uso do IBGE, observa-se que a única que mostrou um crescimento em relação ao mês anterior foi a de bens de capital, com uma elevação dessazonalizada de 0,8%. Dentro dos setores em queda, os bens de consumo duráveis mostraram o pior desempenho com uma queda dessazonalizada de 5,3% na comparação com junho de 2000. Esse comportamento pode ser explicado pela crise de energia elétrica, a qual se abateu sobre a economia brasileira em junho desse ano. A situação é amenizada numa comparação com igual mês do ano anterior ou no acumulado no ano, onde nenhum setor mostra uma retração do nível de atividade. Mais ainda, vale destacar o excelente desempenho do setor de bens de capital, com uma taxa acumulada de 17% até julho de 2001.

As vendas reais da indústria da CNI, por sua vez, apresentaram um declínio dessazonalizado de 0,3% em julho, ante junho. O nível de utilização da capacidade instalada foi de 79,9% em julho, contra os 80,9% de igual mês de 2000. O INA da FIESP apresentou uma retração de 0,6% na taxa dessazonalizada de julho, ante junho.

O desempenho do comércio varejista

Segundo o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista apresentou uma queda de 3,85% em julho, em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano até

julho, nota-se uma diminuição de 1,35%, contra igual período do ano anterior.

A produção de autoveículos

Conforme a Anfavea, houve um aumento da produção nacional de autoveículos de 14,4% no acumulado de janeiro a agosto desse ano, em comparação a igual período do ano anterior. No mês de agosto, entretanto, houve uma queda de 8,0% da produção, contra igual mês de 2000 - ver Gráfico 2.3.

A taxa de desemprego em agosto

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego aberto foi de 6,2% em agosto, abaixo dos 7,1% registrados no mesmo mês de

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100

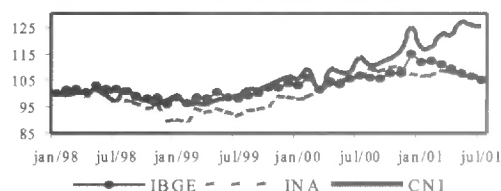
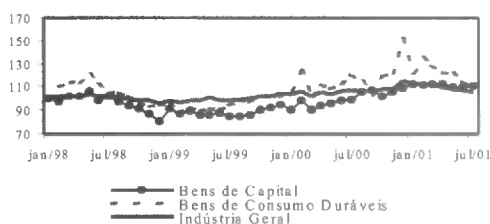


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
(EM MIL UNIDADES)

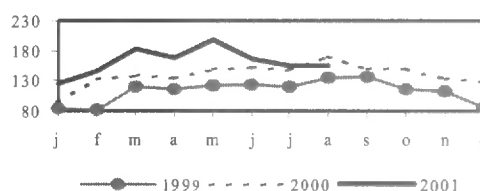
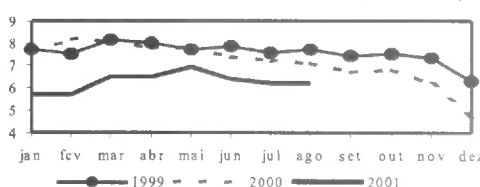


GRÁFICO 2.4
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)



Fonte: IBGE.

◆3 - Inflação

Núcleo de Inflação

Os índices de preço no mês de agosto mostraram uma redução da inflação em comparação com o mês anterior. O IGP-DI apresentou uma variação de 0,9% e o IPC-PIPE, de 1,15%; contra 1,62% e 1,21%, respectivamente, em julho – ver Tabela 3.1. O IPCA apresentou uma inflação de 0,70% em agosto desse ano. A inflação média desses três índices de preço foi de 0,92% em agosto, inferior à média do mês de julho, que apresentou o valor de 1,39%. No acumulado de doze meses, a taxa de variação média ficou em 7,27%, inferior aos 7,95% de julho.

O núcleo de inflação de agosto também sofreu uma redução em relação ao mês anterior, registrando uma taxa de 0,59% em agosto - ver Tabela 3.2. No acumulado em 12 meses até agosto, entretanto, o núcleo apresentou um aumento de 5,33% para 5,67% - ver Gráfico 3.2.

A evolução dos preços em setembro

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrisssemana de setembro, um variação nos preços de 0,46%, frente a variação de 1,15% registrada em todo o mês anterior. Este resultado refletiu a diluição progressiva do impacto da variação das tarifas e dos preços administrados sobre o índice total. Como reflexo deste movimento, o item habitação apresentou

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
jan99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34
jun	1,46	0,52	0,85	0,94
jul	1,62	1,33	1,21	1,39
ago	0,90	0,70	1,15	0,92

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

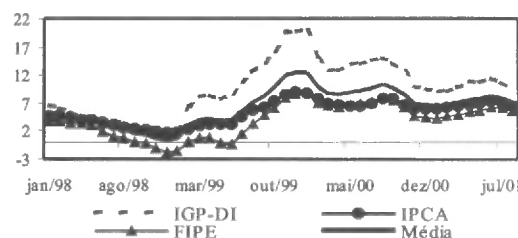


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

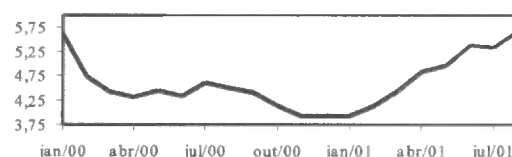


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		NÚCLEO	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan/00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan/01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82
mai	0,41	6,90	0,52	4,96
jun	0,52	7,47	0,56	5,38
jul	1,36	6,89	0,70	5,33
ago	0,54	6,55	0,59	5,67

uma variação de 1,15% na terceira quadrisssemana de setembro, ante os 2,34% do fechamento de agosto. A deflação de 0,25% do item alimentação também contribuiu para o melhor resultado do indicador. Para o fechamento do mês de setembro, a Fipe projeta uma variação dos preços de cerca de 0,3%. Mesmo com o provável aumento de 4% no preço da gasolina a partir do dia 6 de outubro, a Fipe mantém sua previsão de 6% para a inflação nesse ano.

O IGP-M

Em setembro, o IGP-M registrou uma taxa de variação de 0,31%, bem abaixo do 1,38% de agosto. No acumulado do ano até setembro, esse índice apresentou uma variação nos preços de 7,66%. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada desse índice atingiu o valor de 10,33%. O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram em agosto, respectivamente, taxas de inflação de 0,34%, 0,13% e 0,59%.

◆4 - Finanças Públicas

As NFSP em 2001

O déficit público nominal foi de 2,41% do PIB no acumulado janeiro-agosto de 2001, ante os 3,20% do PIB de igual período de 2000, e os 3,61% do PIB em todo o ano de 2000 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 7,16% do PIB no período, contra os 7,62% do PIB de janeiro-agosto de 2000, e os 7,15% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 4,75% do PIB no período, ante um superávit de 4,42% do PIB em janeiro/agosto de 2000, e os 3,54% do PIB em 2000 como um todo. No acumulado em 12 meses até agosto, o superávit primário consolidado do setor público atingiu 3,76% do PIB, superando a meta de 3,35% do PIB para todo o ano de 2001, acertada no novo acordo com o FMI.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma redução real de 10,8% em agosto de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado janeiro/agosto, a arrecadação registrou um crescimento real de 1,5%, ante igual período de 2000.

Títulos Públicos Federais

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais voltou a aumentar em agosto, atingindo 28,8%, contra os 27,2% registrados em julho

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP) (1) - em % do PIB

	2000		2001
	jan-ago	ano	jan-ago
Nominal	3,20	3,61	2,41
Governo Central	1,15	1,42	0,17
Governo Federal	1,63	2,01	0,55
Banco Central	0,04	0,25	-0,03
Empresas Estatais Federais	-0,53	-0,84	-0,35
Governos Regionais	2,06	2,19	2,25
Governos Estaduais	1,71	1,82	1,87
Governos Municipais	0,28	0,27	0,07
Empresas Estatais Estaduais	0,05	0,09	0,29
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,01	0,01
Juros Nominais	7,62	7,15	7,16
Governo Central	4,68	4,25	3,48
Governo Federal	4,59	3,97	3,59
Banco Central	0,00	0,20	-0,08
Empresas Estatais Federais	0,08	0,08	-0,03
Governos Regionais	2,95	2,90	3,68
Governos Estaduais	2,28	2,25	2,68
Governos Municipais	0,43	0,41	0,38
Empresas Estatais Estaduais	0,22	0,23	0,60
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
Primário	-4,42	-3,54	-4,75
Governo Central	-3,53	-2,83	-3,31
Governo Federal	-3,66	-2,87	-3,87
Banco Central	0,04	0,04	0,05
INSS	0,70	0,92	0,83
Empresas Estatais Federais	-0,61	-0,92	-0,32
Governos Regionais	-0,89	-0,71	-1,43
Governos Estaduais	-0,58	-0,43	-0,80
Governos Municipais	-0,14	-0,14	-0,31
Empresas Estatais Estaduais	-0,17	-0,14	-0,31
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,00	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-) = superávit

– ver Tabela 4.3. O crescimento da participação é mais significativo em comparação à média de 21,7% registrado no ano de 2000. Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que foi de 51,0% do total em agosto de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 9,6% do total, em agosto de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 50,2% do PIB em agosto de 2001, um valor superior aos 45,1% do PIB registrados em 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de agosto de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Jul	Ago	Jan/Ago	Ago01/ Jul01	Ago01/ Ago00	Jan/Ago01/ Jan/Ago00
2000	15852	18942	131382	-	-	-
2001	17348	16898	133313	-2,6	-10,8	1,5

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(ago)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	28,8
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	51,0
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	9,6
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	6,8
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM
DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001 (ago)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,4	39,4
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,2	21,5
Gov. estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	16,9
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	1,0
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,7	10,8
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	8,3
Gov. estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1,2
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,3
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,8	45,1	50,2
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,7	29,8
Gov. estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	18,1
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	16,0
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,1
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	2,3
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-0,8
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,4	2,9
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,5
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,3	53,7

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Banco Central mantém Taxa Over/Selic em 19% a.a

Na última reunião do Copom - realizada ao longo dos dias 18 e 19 de setembro, o Banco Central decidiu manter a taxa Selic estável em 19,0% ao ano - ver Gráfico 5.1. Ainda que a atual desaceleração do nível de atividade exerça uma pressão baixista sobre a inflação, o Banco Central continua cauteloso na condução da política monetária, tendo em vista os riscos potenciais de repasse do aumento da cotação cambial para os preços finais. Além disso, o cenário externo prossegue apresentando um considerável grau de incerteza. A economia internacional demonstra sinais claros de desaceleração do crescimento, movimento que se aprofundou após os atentados aos EUA ocorridos em setembro.

Apesar das quedas progressivas das taxas de juros promovidas pelo FED, a economia dos EUA ainda não transmitiu sinais claros de retomada de uma trajetória de crescimento. No dia 17 de setembro, o FED dos EUA reduziu, novamente, as taxas de juros básicas em 0,50 ponto percentual, que passaram a ser de 3,00% ao ano. Neste movimento, foi acompanhado pelo BCE que reduziu a sua taxa para 3,75% ao ano. O Banco Nacional Suíço, o Banco do Canadá e o Riksbank da Suécia também reduziram suas taxas em 0,50 ponto percentual. Espera-se que na reunião de outubro, o FED venha a reduzir novamente suas taxas de juros.

Como resultado do aumento do pessimismo quanto às perspectivas de retomada da economia mundial, a cotação do petróleo apresentou ao longo de setembro uma acentuada tendência de queda - ver Gráfico 5.2.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para outubro, novembro e dezembro de 2001 fecharam, em 28/09, em 20,10%, 20,85% e 21,58%, respectivamente.

A evolução do spread de risco

O *spread* médio de risco soberano do Brasil (*Par bond*) - pontos básicos sobre o bônus do Tesouro dos EUA de características semelhantes - voltou a aumentar em setembro, passando de 1095 para 1244 - ver Gráfico 5.3 e Tabela 5.1.

O Mercado de Câmbio

No dia 28/09, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,6713, ante os R\$ 2,5517 registrados no final do mês de agosto, o que representou um aumento de 4,69% no mês - ver Gráfico 5.4. Com este resultado, a desvalorização nominal do Real acumulada no ano até setembro foi de 36,61%. Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de novembro e dezembro tiveram em 28/09, uma cotação de R\$ 2,7134 e US\$ 2,7600, respectivamente.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

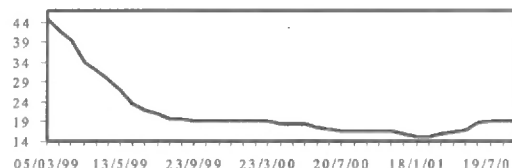


GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

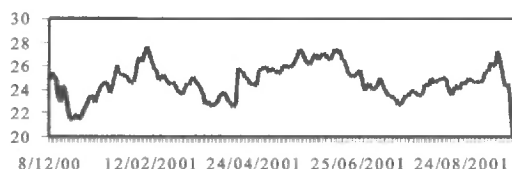


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO

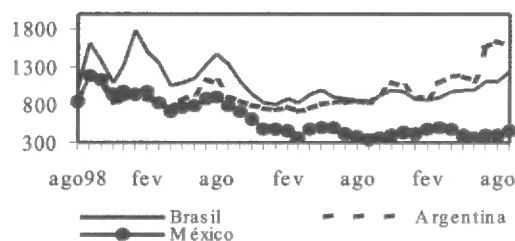
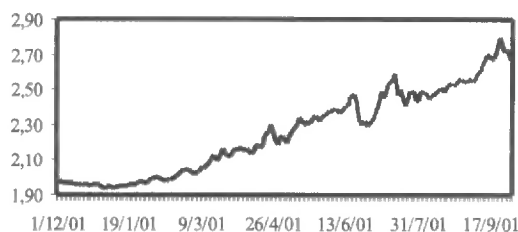


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond			
	Brasil	Argentina	México	
1999	1233	901	769	
2000	895	857	423	
jan/00	802	745	474	
fev/00	880	784	462	
mar/00	818	715	365	
abr/00	937	757	477	
mai/00	991	813	500	
jun/00	898	841	493	
jul/00	874	838	412	
ago/00	853	854	376	
set/00	834	840	335	
out/00	906	937	366	
nov/00	986	1098	391	
dez/00	959	1045	431	
jan/01	875	891	421	
fev/01	848	901	479	
mar/01	895	1075	487	
abr/01	966	1181	464	
mai/01	991	1181	392	
jun/01	979	1129	348	
jul/01	1093	1552	387	
ago/01	1095	1648	403	
set/01	1244	1585	459	

GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA



◆6 - Setor Externo

A balança comercial acumula superávit de US\$ 1,3 bilhão em 2001

A balança comercial registrou em setembro um superávit de US\$ 594 milhões, com exportações de US\$ 4,755 bilhões e importações de US\$ 4,161 bilhões.

Com este resultado, a balança comercial acumulou no período janeiro/setembro de 2001 um superávit de US\$ 1,3 bilhão, contra um superávit de US\$ 676 milhões registrado em igual período de 2000. De janeiro a setembro, as exportações apresentaram um crescimento acumulado de 7,2% e as importações, de 5,9%, ante igual período de 2000. No acumulado em 12 meses até setembro, as exportações apresentaram um crescimento de 6,8% e as importações expandiram-se em 7,5% - ver Gráfico 6.1.

Exportações e importações desagregadas em agosto

As exportações, no período janeiro/agosto, contra o mesmo período de 2000, apresentaram um crescimento acumulado de 8,0% e as importações, uma expansão de 9,2% no período - ver Tabelas 6.1 e 6.2. No período, o destaque de crescimento das vendas externas ficou com os produtos básicos, que registraram um aumento de 21,4% de suas exportações.

As exportações de semimanufaturados, entretanto, apresentaram uma redução acumulada no ano de 2,9%. Vale destacar, também, a desaceleração das exportações de manufaturados que chegaram a apresentar um crescimento acumulado de

TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Ago		Var. %
	2001	2000	
Básicos	10.511	8.660	21,4
Industrializados	27.752	26.901	3,2
Semimanufaturados	5.436	5.598	-2,9
Manufaturados	22.316	21.303	4,8
Ops. Especiais	1.353	1.114	21,5
Total	39.615	36.675	8,0

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Ago		Var. %
	2001	2000	
Mat. primas e bens interm.	19.620	18.599	5,5
Combust. e lubrificantes	4.163	3.938	5,7
Bens de capital	10.205	8.573	19,0
Bens de consumo	4967	4569	8,7
Não-duráveis	2.405	2.547	-5,6
Automóveis	1072	621	72,6
Outros duráveis	1.490	1.403	6,2
Total	38.956	35.679	9,2

Fonte: Secex.

GRÁFICO 6.1
VARIAÇÃO DO ACUMULADO EM 12 MESES(%)

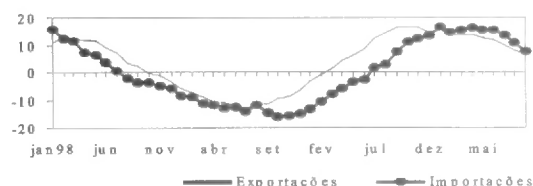
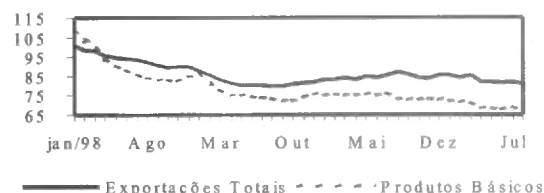


GRÁFICO 6.2
ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES
FUNCEX - 1996=100



20,0% em janeiro, caindo para 4,8% em agosto.

No que diz respeito às importações, o crescimento de 9,2% acumulado de janeiro a agosto - contra igual período de 2000 -, decorreu principalmente do crescimento das compras externas de bens de capital, com crescimento de 19,0% no período.

Vale dizer que como reflexo da desaceleração do nível de atividade, nota-se uma significativa desaceleração das compras externas desta categoria de uso, que chegaram a atingir um crescimento acumulado no ano de 54,4% em janeiro de 2001. O mesmo vem acontecendo com as importações de matérias-primas e produtos intermediários que apresentaram um crescimento acumulado no ano de 5,5% em agosto, ante uma taxa de 27,6% observada em janeiro.

Preços das exportações continuam desfavoráveis

A redução da demanda internacional continua impactando negativamente os preços das exportações, principalmente, no que diz respeito às *commodities* internacionais.

Segundo a FUNCEX, em agosto, os preços das exportações registraram uma queda de 6,7%, em relação a igual mês de 2000 - ver Gráfico 6.2. No acumulado janeiro-agosto de 2001, os preços das exportações apresentaram uma redução de 1,7%, ante o mesmo período de 2000. Os destaques de queda ficaram com os preços das exportações de produtos básicos e semimanufaturados, com redução acumulada de 7,7% e 7,4%, respectivamente, no período janeiro-agosto.

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 29% no acumulado em 12 meses até agosto de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 75%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 43% em termos reais no acumulado em 12 meses até agosto de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 84% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma queda real de 17% no acumulado em 12 meses até agosto. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 36% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 15,8 bilhões no acumulado no ano até agosto de 2001, ante os R\$ 12,5 bilhões registrados em igual período de 2000, ambos a preços de agosto de 2001 - ver Tabela 7.1. A FINAME registrou um crescimento de 49% de seus desembolsos. O BNDES apresentou um aumento real de 37% dos desembolsos no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações indiretas, que registraram uma expansão real de 52% de suas liberações. As operações diretas, por sua vez, apresentaram um crescimento real de 20% de seus desembolsos no acumulado janeiro-agosto de 2001, ante igual período de 2000. A BNDESPAR apresentou uma queda real de 55% de seus desembolsos no período.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. No período de janeiro a agosto de 2001, os destaques foram a indústria de transformação e a agropecuária, com crescimento real de 55% e 33%, respectivamente, de seus desembolsos. O setor de infra-estrutura, por sua vez, apresentou uma expansão real de 5%. Finalmente, o setor de serviços apresentou uma redução real de 26% de seus desembolsos.

No período janeiro/agosto de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 55% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	8.970	6.542	37
Op. Diretas	3.728	3.094	20
Op. Indiretas	5.242	3.447	52
FINAME	5.917	3.975	49
BNDESPAR	869	1.927	-55
Total	15.757	12.448	27

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até agosto de cada ano, a preços de agosto de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %			
	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSE. ESTRUTURA	SERVIÇOS
jan99	46	-13	-62	25
fev	-25	12	-67	-11
mar	-19	6	-31	3
abr	-13	8	-59	-4
mai	-5	5	-57	-2
jun	-1	11	-57	-15
jul	1	8	-61	-17
ago	6	1	-59	-21
set	-4	-5	-58	-23
out	-6	-2	-55	-22
nov	-14	-5	-47	-17
dez	-14	0	-30	-17
jan00	-2	-26	72	-5
fev	2	-25	21	32
mar	-14	-9	-29	1
abr	-9	-15	-30	11
mai	0	-15	-48	11
jun	8	-20	-34	14
jul	10	-17	27	-8
ago	14	-17	14	18
set	20	-16	8	18
out	25	0	1	11
nov	21	10	20	11
dez	30	10	15	9
jan/01	66	129	-44	-15
fev	53	64	-38	-35
mar	61	80	-26	-15
abr	56	76	-21	-17
mai	43	79	20	-21
jun	41	62	17	-23
jul	41	50	-30	-12
ago	33	55	5	-26

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part%
TOTAL	12452	15757	27	100,0
AGROPECUÁRIA	1274	1699	33	10,8
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	5588	8684	55	55,1
METALURGIA	1353	1336	-1	8,5
MECÂNICA	476	700	47	4,4
MATERIAL DE TRANSPORTE	1774	2953	66	18,7
CELULOSE E PAPEL	151	820	443	5,2
QUÍMICA, P.F., PERF., S. E VELAS	239	433	81	2,7
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	747	1444	93	9,2
OUTRAS	848	998	18	6,3
INFRA-ESTRUTURA	4057	4247	5	27,0
SERVIÇOS	1416	1041	-26	6,6
OUTROS	120	86	-28	0,5

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até agosto de cada ano, a preços de agosto de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1

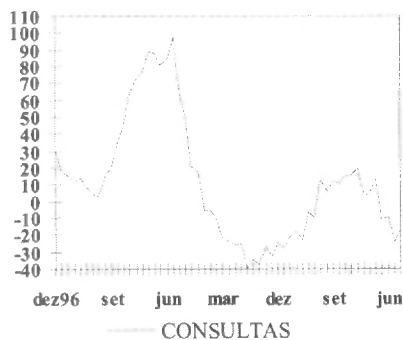


GRÁFICO 7.2

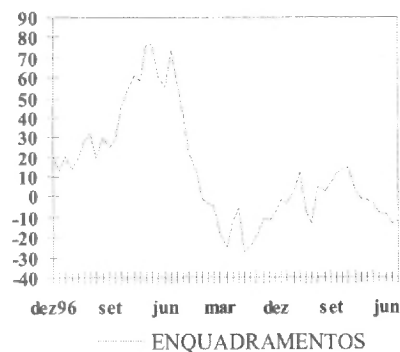


GRÁFICO 7.4

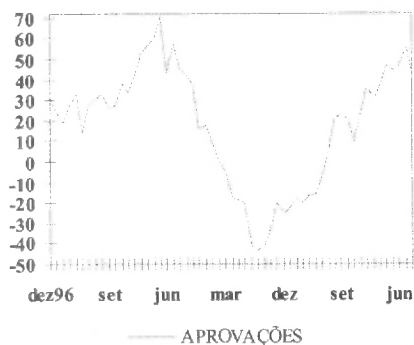
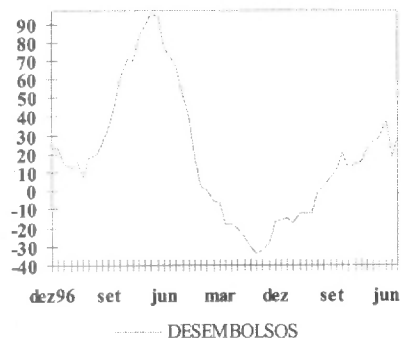


GRÁFICO 7.6



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.3

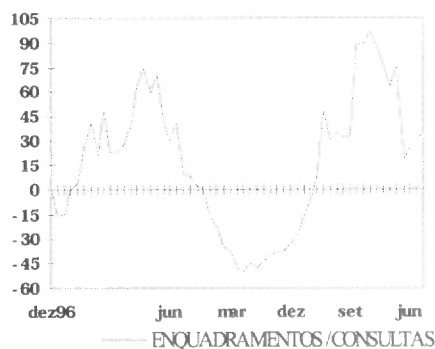


GRÁFICO 7.5

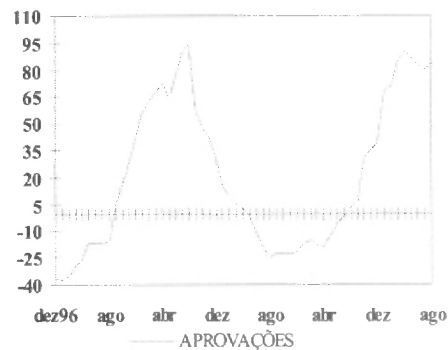
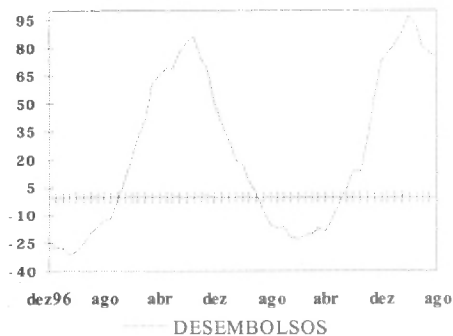


GRÁFICO 7.7



♦8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FGV			Dólar Comercial (var.%(1))			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,75	35,24	42,97

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								FBCF		NFSP (%PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Primário		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Citibank	1,5	2,0	0,3	0,7	4,4	4,0	2,3	2,2	-	-	-3,5	-3,5	56,9	62,6	58,6	62,7	-1,7	-0,1	-27,1	-27,8
Fator	1,5	2,6	-0,5	2,2	4,5	4,5	2,5	2,6	-	-	-3,5	-3,5	58,4	63,2	58,9	60,7	-0,5	2,5	-26,4	-25,1
JP Morgan	0,5	1,0	0,7	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	58,0	56,2	58,5	46,7	-0,5	9,5	-26,3	-18,9
MCM Consultores	1,5	3,5	0,4	4,9	4,1	2,5	1,2	2,6	20,0	21,2	-3,4	-3,5	59,5	65,4	58,5	63,3	1,0	2,1	-25,2	-25,2
Tendências	2,0	3,0	0,4	3,3	4,1	4,2	2,6	2,6	19,5	19,8	-3,4	-3,5	57,2	60,1	56,7	58,9	0,5	1,2	-25,5	-25,9
MÉDIA	1,4	2,4	0,3	2,3	4,3	3,8	2,2	2,5	19,8	20,5	-3,4	-3,5	58,0	61,5	58,2	58,4	-0,2	3,0	-26,1	-24,6
DESVIO PADRÃO	0,49	0,86	0,40	1,67	0,18	0,77	0,56	0,17	0,25	0,70	0,06	0,00	0,93	3,14	0,78	6,08	0,92	3,35	0,68	3,00

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	out	nov	dez	2001	out	nov	dez	2001
Citibank	0,25	0,15	0,10	5,99	0,51	0,57	0,58	10,03
Fator	0,10	0,35	0,40	-	0,30	0,40	0,60	-
MCM Consultores	0,40	0,30	0,30	6,50	0,65	0,50	0,40	9,40
Tendências	0,40	0,20	0,30	6,50	0,70	0,60	0,70	9,80
Média	0,29	0,25	0,28	6,33	0,54	0,52	0,57	9,74
Desvio Padrão	0,14	0,09	0,13	0,29	0,18	0,09	0,12	0,32

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (Fipe)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,48	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,34	2,51	2,55	2,63
setembro	-	-	0,31	-	-	-	0,16	2,67	2,67	2,79
Acum. Ano	4,95	5,09	7,66	7,40	8,60	7,06	1,58	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
Acum. no ano	-35,27	-1,31	4,39	29,40	18,85	26,88	2,42

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR (2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado (2)	Res. 63 (3)	Desconto de duplicata (4)	Export notes (3)	ACC (3)
jan 00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98
jan 01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04
set (6)	-	2,99	39,70	5,88	3,10	24,00	6,57
out	10,00	-	-	-	-	-	-

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res. 63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 17/09/01.